

Petrobrás já deixou marca em Nova Iorque

Uma semana antes de o advogado Luis Octávio da Motta Veiga deixar a presidência da Petrobrás, o mercado secundário dos títulos da dívida externa brasileira, em Nova Iorque, também gerou polêmica, mas por outros motivos. No dia 11 de outubro, veio à tona uma operação sigilosa realizada pela Petrobrás na véspera, quando comprou US\$ 300 milhões em títulos da dívida no mercado financeiro novaiorquino, numa tentativa de melhorar sua situação financeira,

sem recorrer a aumentos dos preços de combustíveis.

A Petrobrás fortaleceu seu caixa adquirindo os títulos com deságio entre 75% e 80% e, depois, convertendo-os em cruzeiros no Banco Central pelo seu valor integral. Portanto, a empresa desembolsou US\$ 64,5 milhões (na época, Cr\$ 5,78 bilhões) e recebeu do Banco Central US\$ 300 milhões (Cr\$ 26,9 bilhões). Com isso, conseguiu recuperar parte do capital de giro, reduzindo seu déficit que era estimado em US\$ 1,2 bilhão.

Com sempre ocorre no mercado financeiro, o sigilo não impediu que os intermediários financeiros percebessem a presença de um forte comprador. É a cotação dos títulos da dívida brasileira, que vinham sendo negociados a US\$ 21,75 para cada

US\$ 100, subiu para US\$ 25,02. Porém, as compras da Petrobrás foram fechadas ao preço médio de US\$ 21,75. Em suas operações, concluídas no dia 10 de outubro, a empresa se retirou do mercado sempre que a cotação ultrapassou US\$ 22,00.

Os bancos médios que detêm papéis da dívida do governo brasileiro chiaram, invocando uma cláusula contratual do último acordo que o país fez com os credores, proibindo o governo de comprar papéis de seu débito no secundário. "O governo brasileiro disse que a Petrobrás era empresa de economia mista, não estando portanto debaixo da proibição do contrato", conta um corretor americano.

Diante da resistência dos bancos, a direção da Petrobrás negou-se a confirmar o negócio e o presi-

dente do Banco Central, Ibrahim Eris garantiu desconhecer a operação. A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, foi ainda mais longe e negou que a Petrobrás tivesse sido autorizada a comprar os títulos.

Após a entrevista de Motta Veiga, que confirmou o negócio, não era mais possível desmentir a operação. Assim só restou ao porta-voz da Presidência da República, Cláudio Humberto Rosa e Silva, responsabilizar o ex-presidente da Petrobrás. Para ele, Motta Veiga fez uma operação desastrosa. "Ele está mentindo. Segundo estou informado, ele fez tudo por livre iniciativa". Na verdade, seria muito difícil a Petrobrás operar no mercado financeiro de Nova Iorque, sem o conhecimento e a participação do Banco Central.